

CONFERÊNCIA DO CLIMA

Dia decisivo para negociações

Após suspensão dos debates, ontem, delegações precisam encontrar consensos sobre metas da conferência do clima

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) chega, possivelmente hoje, ao último dia, após a interrupção imposta, ontem, por um incêndio em suas instalações. Antes do incidente, em coletiva de imprensa, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, fez fortes apelos para se evitar o que chamou de “prejuízos irreversíveis” caso lideranças globais não coloquem em prática os compromissos assumidos.

Guterres clamou às delegações a trabalharem no que for possível para manter a meta de limitar a temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. “Depois de 10 anos do Acordo de Paris, andamos bastante, mas não o suficiente”, declarou. Ele enfatizou que a adaptação climática não é uma meta teórica e requer compromisso dos países, além de reforçar que triplicar os recursos nesta seara é fundamental.

Questionado por jornalistas sobre travas no avanço das negociações, Guterres disse não ser o momento de falar sobre derrota na COP30. Ele reforçou ser essencial a apresentação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) pelos países que ainda não anunciaram suas novas metas. Até a última atualização eram 118 NDCs entregues. Atualmente, 198 países participam da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), o que faz dela um dos maiores órgãos multilaterais do sistema das Nações Unidas (ONU).

Guterres também afirmou que o afastamento dos combustíveis fósseis é uma “necessidade”, repetindo a linguagem multilateralmente estabelecida sobre o processo de transição energética. “Não haverá

AFP



O secretário-geral da ONU António Guterres defendeu o afastamento dos fósseis e nova coalizão que leve à transição para a energia verde

solução sem uma transição justa para longe dos combustíveis fósseis”, avaliou.

“Saúdo os pedidos por um mecanismo de transição justa e a crescente coligação pedindo clareza sobre a transição para longe dos combustíveis fósseis. E exorto os países a garantirem que o resultado de Belém operacionalize uma transição justa que esteja alinhada com um mundo com aquecimento limitado a 1,5 graus”, declarou.

A fala está alinhada ao posicionamento do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na Cúpula dos Líderes, que antecedeu a 30ª

Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), Lula defendeu a superação da dependência dos combustíveis fósseis e, desde então, é especulado nos corredores um possível “plano de Lula” para tal objetivo.

Na COP28, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, foi fechado acordo que propôs pela primeira vez a “transição em direção ao fim dos combustíveis fósseis”. O “como fazer” ou a definição do “mapa do caminho” é o que ainda está pendente. O tema divide as delegações e, se houver avanço, será considerado uma das vitórias da Conferência em Belém (PA).

O assunto enfrenta resistência,

especialmente, por parte dos países produtores de petróleo. A proposta brasileira, apesar de apoiada por mais de 80 países, enfrenta oposição de nações que dependem economicamente da produção de petróleo, como as nações árabes, a Rússia e a Bolívia.

Financiamento

Assim como para um caminho concreto rumo à transição para longe dos fósseis, Guterres destacou que é necessário um “caminho crível para realizar a meta financeira de Baku”. Ele se refere à necessidade de investimento de US\$ 1,3 trilhão em soluções

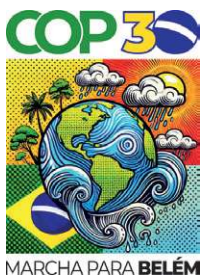
para as mudanças climáticas, definidas na COP29 na capital do Azerbaijão. “Todos os países desenvolvidos mobilizando pelo menos US\$ 300 bilhões por ano até 2035 e traçando uma rota para alcançarmos o US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035”, afirmou Guterres.

Diante das limitações dos orçamentos soberanos dos países, ele lembrou que o setor privado, mercados financeiros e bancos multilaterais precisam aumentar a participação no processo de financiamento climático.

Guterres defendeu ainda equilíbrio entre adaptação e mitigação. O primeiro trata da

Exorto os países a garantirem que o resultado de Belém operacionalize uma transição justa que esteja alinhada com um mundo com aquecimento limitado a 1,5 graus”

António Guterres, secretário-geral da ONU



capacidade de buscar preparo para conviver com os impactos do clima em mudança. O segundo é a própria redução das emissões de gases de efeito estufa.

Estados Unidos

O secretário-geral foi questionado sobre qual seria a mensagem que ele gostaria de deixar ao presidente dos Estados Unidos, país sem delegação na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30). Ele apenas respondeu: “Estamos esperando por você”.

Artesanato, decoração natalina, espaço instagramável, comidas típicas, apresentações culturais e muito mais!

Viva a magia do Natal com afeto, arte e família, em uma experiência que celebra união, solidariedade e esperança.

27 a 30 de NOVEMBRO de 2025
ARENA BRB – MANÉ GARRINCHA
DAS 10H ÀS 22H

Ingresso gratuito disponível no Sympla

Informações: (61) 99168 6481 - www.casazulfelipeaugusto.org.br

CONSCIÊNCIA NEGRA

: Ricardo Stuckert / PR



O decreto assinado pelo presidente favorece 28 comunidades. O decreto prevê indenizações aos proprietário

Lula regulariza quilombolas

No dia da Consciência Negra, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou 28 decretos para regularização de territórios quilombolas localizados em 14 estados. O ato de assinatura foi realizado no Palácio da Alvorada, em Brasília, e declara que são de interesse social os imóveis rurais localizados em territórios quilombolas.

A medida vai permitir desapropriação das propriedades pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o pagamento de indenizações aos proprietários. Após essas etapas, os quilombolas vão receber a titulação de posse definitiva das áreas.

Em uma publicação nas redes sociais, o presidente disse que o país está ampliando as políticas públicas que chegam aos territórios e às comunidades quilombolas.

“Hoje, dia 20 de Novembro, o Brasil reafirma que a igualdade racial é memória, reparação e um projeto de futuro. Essa data, marcada pela luta de Zumbi dos Palmares e pela resistência do povo negro, lembra que democracia forte se constrói com direitos garantidos e oportunidades reais para todas e todos”, escreveu.

A ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, disse que os decretos vão beneficiar 5,2 mil famílias e 31 comunidades. Segundo a ministra, Lula já assinou 60 decretos no atual mandato.

“Esses decretos são o passo anterior à titulação. Hoje, a gente tem um recorde de decretos assinados. O último número que nós tínhamos, de 50, foi no mandato da presidenta Dilma. E hoje, o presidente Lula se torna o presidente que mais assinou decretos na história do país”, afirmou a ministra.

Os decretos serão aplicados em propriedades rurais de 14 estados: Bahia (6); Ceará (3); Sergipe (3); Goiás (2); Rio Grande do Sul (2); Maranhão (1); Paraíba (1); Rio de Janeiro (1); Santa Catarina (1); São Paulo (1); Mato Grosso do Sul (1) e Alagoas (1).

O Dia da Consciência Negra é feriado nacional desde 2024. A data remete à morte do líder do Quilombo dos Palmares, Zumbi, assassinado em 1695. O local foi um dos maiores quilombos do Brasil durante o período colonial, símbolo de resistência contra a escravidão negra no país.

Antes de ser feriado nacional, a data era oficial apenas em alguns estados, como Rio de Janeiro, Bahia, Alagoas e São Paulo — e em mais de 1,2 mil cidades por meio de leis municipais e estaduais.

Manifestações

Em vários estados, houve atos para comemorar a data (leia sobre a festa no DF nas pags. 16 e 17). No Rio de Janeiro, na Avenida

Presidente Vargas, o monumento em homenagem ao líder negro foi cercado de manifestações populares, como música e dança. O local é um dos pontos mais tradicionais da celebração do Dia da Consciência Negra.

Em meio às atrações e discursos de ativistas e personalidades do movimento negro, um enorme buffet vendia pratos da culinária afro-brasileira, reforçando o conceito economia negra, também conhecido como black money (em inglês, dinheiro negro) — um movimento socioeconômico de fazer o capital girar dentro da comunidade negra.

Em São Paulo, centenas de pessoas participaram, na região central da cidade, da 22ª edição da Marcha da Consciência Negra — Zumbi e Dandara 300+ 30.

O ato organizado pelo Movimento Negro Unificado (MNU) e pela União de Negras e Negros pela Igualdade (Unegro) reuniu as pessoas na Avenida Paulista para lembrar a importância de Palmares e seus líderes e a “representação dos negros nas instituições com poder de decisão na sociedade”.

A manifestação contou com dança e música de religiosidade afro-brasileira, com shows de estilos musicais diversos, incluindo ritmos como reggae, MPB e Black Music. Entre as apresentações, ocorreram discursos. (Com Agência Brasil)